

CONTRIBUIÇÃO PARA A DIVISÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

Prof. BENEVAL DE OLIVEIRA

Associação dos Geógrafos Brasileiros (Secção Regional DF)

Desnecessário salientar a complexidade que oferece ao geógrafo tratar de matéria tão variada, cujos fundamentos essenciais repousam indubitavelmente no amplo campo da ciência.

O problema da divisão regional não é tarefa fácil, mormente, em se tratando de localizar, descrever e explicar unidades fisiográficas contidas em territórios de vastas dimensões em que os acidentes da paisagem de permeio com tantos fenômenos a ela inerentes, variam e se diferenciam a cada passo.

Muita razão reconhecemos no magnífico relatório apresentado à Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros pelo ilustre professor PIERRE MONBEIG reunida em Lorena, em 1946, sobre a divisão regional do Estado de São Paulo. Reportando-se ao Brasil, assim se manifestou o eminente geógrafo: "A tarefa não é simples; e logo se é levado a verificar, uma vez mais que a crítica é fácil, mas a arte é difícil. Quando se critica a divisão regional brasileira e quando se procura oferecer sugestões positivas, "choca-se" logo com as próprias condições do país. Estou quase a dizer que a essência mesma do Brasil é um obstáculo à sua divisão geográfica precisa. Por exemplo, as dimensões do país são gigantescas e neste pedaço de continente americano tudo é vasto. O geógrafo, aqui, parece forçado a reconhecer a existência de unidades fisiográficas que ocupam superfícies enormes. Em seguida, se se procuram elementos na paisagem, depois na ocupação do solo e nas relações entre os grupos humanos, um outro obstáculo surge: a posse do solo pelo homem é ainda recente".

O presente trabalho constitui uma tentativa, ou mesmo um esforço no sentido da divisão regional do Estado do Paraná, unidade federativa que temos perlustado em vários sentidos e direções, através de nossas excursões de pesquisas geográficas, principalmente, no que tange a investigações ligadas à Geografia Física.

Para dar corpo às nossas idéias, estamos sentindo, preliminarmente a necessidade de entrarmos no terreno da conceituação, isto porque, impossível a caminhada, se não nos detivermos em certos princípios de terminologia, indispensáveis para o esclarecimento do leitor.

Isto pôsto, declaramos aceitar integralmente os princípios assentados pelo professor MONBEIG, no seu memorável relatório sobre a divisão regional de São Paulo, que são os seguintes:

1.º — as "regiões" correspondem a vastas unidades fisiográficas;

2.º — As "sub-regiões" são delimitadas levando-se em conta, essencialmente, a paisagem geográfica; por isso mesmo, sua nomenclatura deverá, tanto quanto possível, fazer ressaltar o traço dominante dessa paisagem;

3.^o — As “zonas” são encaradas sobretudo tendo-se em vista os fatos econômicos e, particularmente, as relações regionais que se organizam em função de um centro urbano”.

O PROBLEMA DAS REGIÕES PARANAENSES

Passando à prática, depara-se-nos logo do ponto de vista fisiográfico, diremos melhor, geomórfico, a velha e clássica divisão: litoral ou baixada litorânea, primeiro planalto ou planalto de Curitiba, segundo planalto ou planalto de Ponta Grossa e o terceiro planalto também conhecido como planalto de Guaruva.

Ora, não é preciso muito esforço nem emprêgo de muito raciocínio para se concluir que essa clássica divisão, embora objetiva, é por demais simplista e restritiva, e por isso mesmo, não serve para sustentar uma meticulosa e circunstanciada concepção de divisão regional do Estado de acôrdo com as exigências da novel ciência geográfica.

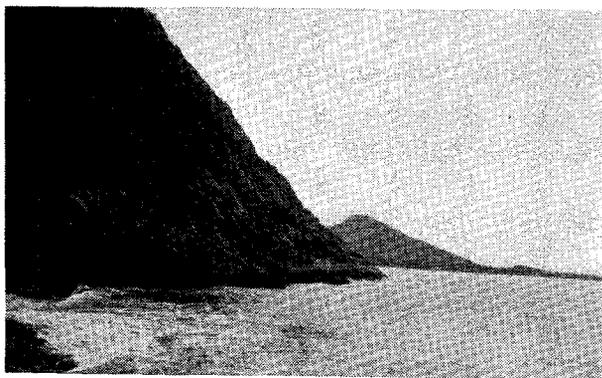


Fig. 1 — A ponta do Caiobá na sub-região litorânea.
Foto J.J. BIGARELLA

Em primeiro lugar, torna-se necessário ter-se em mente que o Paraná, sob certos aspectos, é um prolongamento do território paulista no que tange a unidades fisiográficas. Não deixa de sê-lo, também, em relação ao Estado de Santa Catarina, ao sul. A sub-região da baixada ou planície litorânea é um conjunto que embora mantenha em re-

lação ao litoral de Iguape, variações climáticas e provavelmente fitogeográficas, não pode ser dissociada da grande unidade atlântica que compõe o litoral paulista e até certo ponto o litoral catarinense.

Em relação ao chamado planalto de Curitiba vê-se que a Paranapiacaba retalhada pelo vale do Ribeira estabelece uma verdadeira cunha criando dentro do primeiro planalto uma autêntica sub-região serrana, ligando-se, portanto, com a serrana paulista, segundo a divisão proposta pelo professor MONBEIG e pelo grupo paulista da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Aqui a Geografia Humana não se harmoniza com a Geografia Física, pois a economia paranaense do vale do Ribeira está tôda ela dentro da órbita da zona de Curitiba. Por sua vez seria inaceitável dentro do rigoroso conceito que adotamos, criar uma “zona” para o Ribeira, pois nessa área tão ingrata em relação às formas eriçadas do relêvo, o homem ainda não conseguiu dominar a paisagem. Ainda não saiu da dispersividade de uma economia primitiva e, desta maneira, sem traços salientes na paisagem não se impôs, autônomoamente, a ponto de merecer do geógrafo uma posição que a tornasse inconfundível. Do ponto de vista fisiográfico, conforme assinalamos, a diversificação é digna de nota, não só

no que concerne à estrutura geológica e à evolução do relevo, como também em relação ao clima, aos solos e ao revestimento vegetal. Ao passo que a sub-região serrana (Ribeira) é constituída de rochas cristalinas e metassedimentares

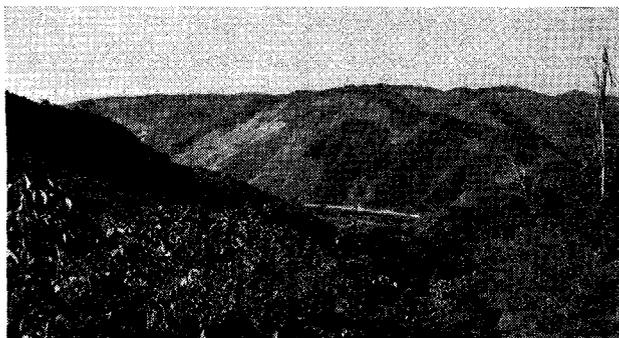


Fig. 2 — *Relevo enérgico do vale do Ribeira na sub-região Serrana. Foto J.J. BIGARELLA*

crystalofilianas da série Açungui, cuja deformação do relevo é típica em virtude da erosão diferencial (rochas duras e tenras), a sub-região do planalto de Curitiba é um autêntico planalto de eversão cujo relevo atual é de ondulações suaves.

Na sub-região serrana do Ribeira o clima se diversifica Cfb e Cfa (KÖPPEN) em virtude dos grandes desníveis provocados pela dissecação enérgica do rio Ribeira e seus tributários; a vegetação por sua vez se transforma de acordo com as altitudes, nas encostas ou nos fundos dos vales há sempre matas tropicais mais ou menos semelhantes às que ocorrem na baixada litorânea. No planalto de Curitiba o clima é uniforme Cfb e a vegetação também não sofre variações, exceção em pequenas áreas onde surgem alguns campos próximos da capital e em que geralmente ocorrem depósitos de sedimentos pleistocênicos.

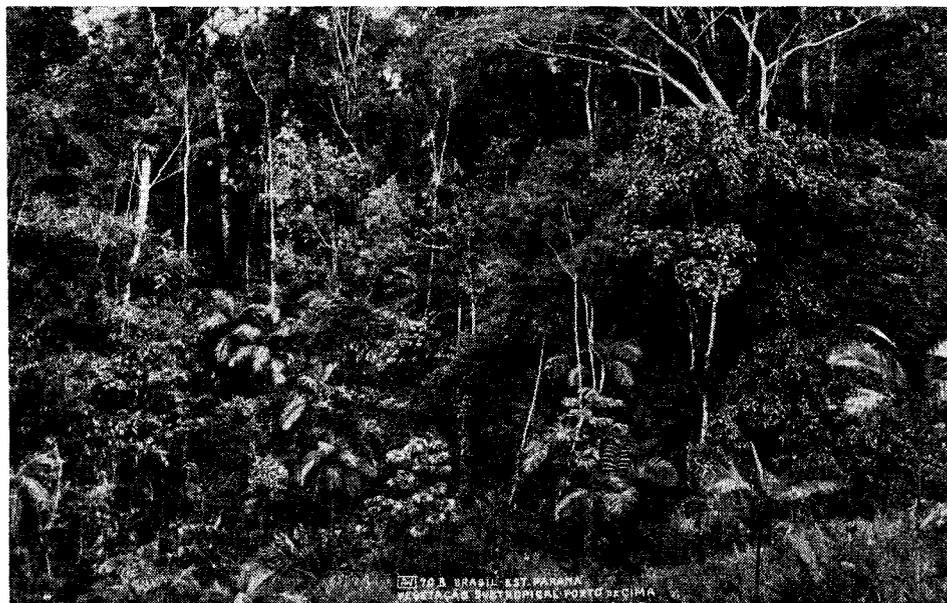


Fig. 3 — *Aspecto típico da vegetação da sub-região litorânea, vendo-se alguns pequenos exemplares de juçaras (*Euterpe edulis*) Foto A. WISCHRAL*

Vejamos, agora, o segundo planalto. Este é constituído principalmente de rochas sedimentares devonianas, carboníferas e permianas. Quatro sub-regiões

sobressaem aos olhos do geógrafo; a primeira é, sem dúvida, a dos Campos Gerais, que, aliás constitui o prolongamento da idêntica sub-região paulista proposta no esquema MONBEIG; a segunda é a do médio Iguazu constituída principalmente, de grandes matas de araucariáceas e aquifoliáceas (*ilex mate*); a terceira é a do alto Ivaí, de maior extensão, porém, constituída, da mesma forma, de matas de araucariáceas e aquifoliáceas e a quarta a de Cinzas também



Fig. 4 — Aspecto típico da sub-região dos Campos Gerais vendo-se bancos de arenitos Vila Velha. Foto A. WISCHRAL



Fig. 5 — Uma maciça formação de *Ilex mate* na sub-região do médio Iguazu, município de São Mateus do Sul. Foto do autor.

de pequena extensão, mas, revestida de matas sub-tropicais e de clima predominantemente Cfa.

Chamamos de “Campos Gerais” a vasta área assinalada na parte mais central do Estado e constituída, principalmente, de rochas devonianas e carboníferas. Apresenta fácies distinta não só em relação à evolução do relêvo como também à flora “marca saliente” conforme a sua própria denominação. Separa-se do primeiro planalto pela escarpa devoniana. No geral, sua climatologia é mais ou menos uniforme, predominando Cfb, entretanto, no município de Tibaji já ocorre Cfa. A sub-região é drenada pelos rios Tibaji e Itararé com seus numerosos tributários e parcialmente, pelo curso superior do rio das Cinzas.

Podemos distinguir na sub-região dos Campos Gerais duas zonas: a de Ponta Grossa e a de Jaguariaíva.

A sub-região do médio Iguaçu é constituída principalmente de sedimentos carboníferos e permianos. Gravita econômicamente em tórno de Curitiba. É constituída pela parte ocidental do município da Lapa e pelos demais municípios do centro-sul. Distingue-se da sub-região dos Campos Gerais pelas grandes matas de araucariáceas e aquifoliáceas, sendo uniforme o seu tipo de clima Cfb. Distingue-se também da sub-região do planalto de Curitiba pela sua natureza geológica, sendo que seus limites com essa sub-região são pouco perceptíveis em virtude da inexistência da escarpa; os sedimentos gonduânicos que a constituem repousam sôbre o arqueano do primeiro planalto sem deixar traços predominantes na paisagem. Prepondera um tipo de economia extrativa que se converte em serrarias de pinho e imbuia e cancheamento de erva-mate, ao lado de áreas agrícolas, cujas atividades são devidas principalmente a colonos poloneses e rutenos. Nesta sub-região, além da influência exercida por Curitiba podemos distinguir, apenas, uma zona: a de União da Vitória, que por sua vez realiza captura econômica de uma grande área do terceiro planalto (Palmas e Clevelândia).



Fig. 6 — Vista parcial da localidade de Rio Azul observando-se a vegetação de araucárias da sub-região do médio Iguaçu. Foto A. WISCHRAL

Irati pode ser considerada uma sub-região à parte. Situada num grande divisor de três importantes rios do Paraná (Iguaçu, Tibaji e Ivaí) em magnífica posição, tem êsse município conseguido impor-se na paisagem econômica do Estado, graças ao abandono da indústria extrativa pelo aproveitamento de seus solos em grandes plantações de batatas, milho, centeio e outros cereais. Ligada, recentemente, por um ramal ferroviário ao terceiro planalto e por estrada de rodagem a Prudentópolis, Irati está realizando verdadeira captura a oeste (Guarapuava) em prejuízo de Ponta Grossa que até há bem pouco, comandava toda a economia do centro-sul do Estado.

A sub-região do alto Ivaí, mais a oeste e limitada parcialmente pela *cuesta* da Boa Esperança abrange alguns municípios como os de Prudentópolis, parcialmente Imbituva e Reserva, esbatendo-se para nordeste nos espigões divisores que drenam para o Tibaji. Apresenta variações locais não só no que concerne ao clima como também ao revestimento vegetal. No município de Prudentópolis e parcialmente no de Reserva ocorrem ainda matas de araucariáceas e aquifoliáceas, o clima é Cfb típico; nas proximidades do Ivaí (Teresa Cristina, Cândido de Abreu), a vegetação se modifica, tomando o aspecto de matas tropicais, o clima cai dentro do grupo Cfa.

Do ponto de vista da Geografia Humana, a sub-região do alto Ivaí se oblitera totalmente, tendo-se em vista que a economia regional é bastante incipiente e subsidiária, achando-se, portanto dentro da órbita econômica de Ponta Grossa.

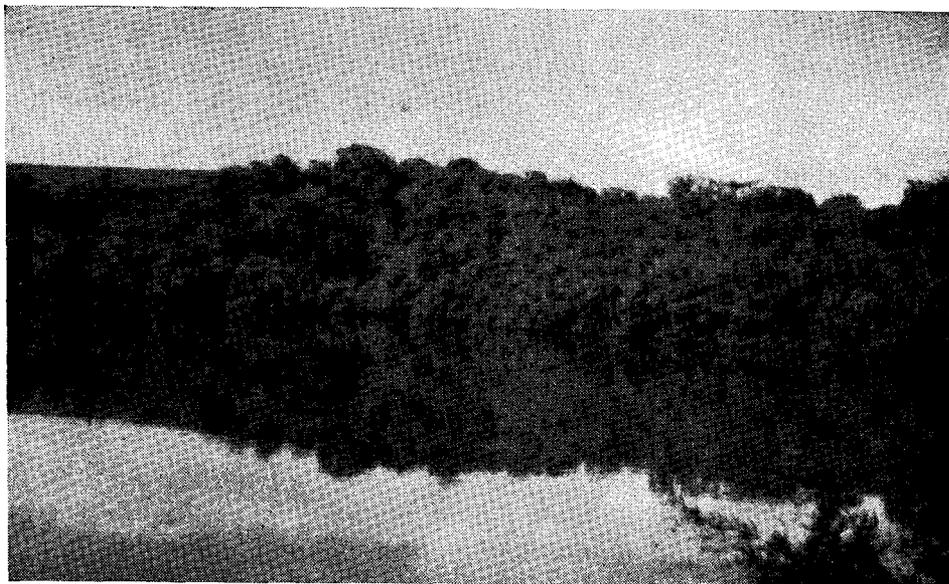


Fig. 7 — Um aspecto da lagoa Dourada no município de Ponta Grossa em plena sub-região dos Campos Gerais. Foto do autor.

A sub-região de Cinzas é uma unidade um tanto complexa, imperfeita e quase indefinida. Geologicamente constitui prolongamento da do alto Ivaí, com seus sedimentos gonduânicos. Apresenta, também, como a primeira, variações locais, tendo-se em vista uma infinidade de pequenos divisores. Abrange trechos do vale do Tibaji, do Laranjinha e do Cinzas. Todavia, o clima é

típico Cfa e seu revestimento vegetal é de matas sub-tropicais com alguns pinheiros; em Jacarèzinho e municípios adjacentes, porém, a vegetação toma aspectos de matas tropicais, confundindo-se com a sub-região das matas tropicais, aproximando-se o clima para o grupo Cwa, com invernos mais secos. No que tange à Geografia Humana podemos distinguir a zona de Jacarèzinho, a mais antiga zona cafeeira do Estado, e que, pela sua esfera de ação exerce sensível influência sôbre os demais municípios adjacentes. Figura, ainda, nesta sub-região, de acôrdo com o nosso esquema, a zona de Tomasina, ou ramal do Rio do Peixe, ou ainda, zona do carvão que, entretanto, não adquiriu autonomia a ponto de constituir-se em zona de atração. Até, certo ponto, em virtude do sistema ferroviário, está subordinada à zona de Jaguariáiva e também à zona de Jacarèzinho. Podíamos figurar, ainda, a zona de Araiporanga, mas esta é dominada pela zona de Londrina.



Fig. 8 — Várzea de inundação do rio Iguaçu, nas proximidades de União da Vitória. Vê-se, ao fundo, o relêvo basáltico tabular, lembrando mesetas. Foto do autor

Vejamos o terceiro planalto. Como as demais unidades fisiográficas já estudadas oferece, também, variações sensíveis. Distinguimos três sub-regiões: a das Matas Tropicais, a de Campos e Matas de Palmas-Guarapuava e a das Matas do Rio Paraná.

Como se sabe, o terceiro planalto é geològicamente constituído de *trapp* e de sedimentos eólicos Caiuá. Declina de leste para oeste na direção do rio Paraná, apresentando relêvo tabular e, dissecado por tributários do Paraná como o Iguaçu, o Piquiri e o Ivaí.

Embora exista uma certa uniformidade geológica, o terceiro planalto em virtude da sua vasta área sofre a consequência da influência do relêvo (menores altitudes na parte setentrional, com a exceção de alguns divisores) e das latitudes, nêlo operando climas diferentes.

Assim, ao norte do Ivaí há uma sub-região típica: a das matas tropicais de invernos secos tipo Cwa, nas proximidades da fronteira paulista e Cfa com melhor distribuição de chuvas, mais ao sul, em pleno Ivaí.

Contando com solos de primeira qualidade em virtude da decomposição das rochas básicas (terras roxas legítimas) atraiu, nestes últimos anos grandes contingentes humanos vindos de São Paulo, Minas e de outros Estados do país que avassalaram a sub-região num verdadeiro *rush*. A ocupação dessas terras, digamos, foi uma conseqüência lógica da expansão bandeirante pela Alta Sorocabana. De Piraju a Ourinhos a penetração atingiu Jacarèzinho, Bandeirantes, Cornélio Procópio e Londrina. Dêsse ponto-chave a penetração prosseguiu rumo ao sul (Apucarana) e daí para noroeste (Mandaguari, Maringá) já se espraiando pelas áreas arenosas de Paranavaí, tornando-se assim esta sub-região um verdadeiro eldorado de cafèzais ao lado de outras culturas sub-tropicais como a cana de açúcar, o algodão, etc.



Fig. 9 — Vista parcial da cidade de Ponta Grossa, a segunda do Estado pela sua situação demográfica e econômica. Foto D.E.E.P.

Por ora, apenas duas “zonas” merecem destaque aos olhos do geógrafo: a zona de Cornélio Procópio mais antiga e a zona de Londrina comandando o deslocamento pioneiro na direção das barrancas do Paraná, do Paranapanema e do Ivaí. Como a atuação do agente humano nessa zona é bastante vigorosa, pròpriamente, no sentido do adensamento é provável que, dentro de poucos anos, nova zona possa ser introduzida nesta sub-região com o inevitável desenvolvimento de Maringá. Maringá, por certo, terá posição privilegiada, tendo-se em vista que a ocupação humana também se vai processando para o sul na direção de Campo Mourão, ou melhor, na direção do Ivaí. A propósito, já se cogita de prolongar o ramal ferroviário de Apucarana passando por Campo Mourão para atingir Guaíra, no baixo Pequiri.

A segunda sub-região é a de matas entremeadas de campos de Palmas Guarapuava cujos limites setentrionais podem ser localizados nos divisores do Ivaí com o Pequiri. É uma vasta área muito retalhada pelos rios que drenam para o Pequiri e Iguaçu. Apresenta, também, variações locais como no médio

Pequiri, onde o clima Cfa é típico, modificando-se a vegetação, que passa a aproximar-se das matas do rio Paraná.

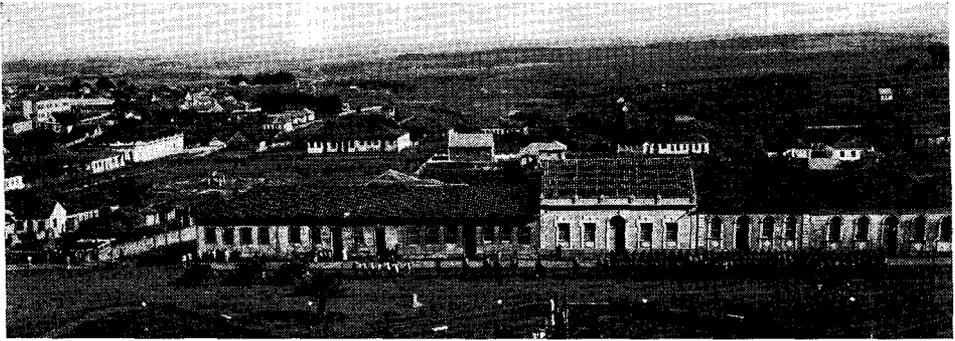


Fig. 10 — Aspecto parcial da cidade de Guarapuava vendo-se, ao fundo, a paisagem de campos e matas. Foto do autor.

Afora a influência do rio Pequiri e a do baixo Iguaçu, além Xagu, tôda a sub-região é uniforme dentro do grupo climático Cfb, aparecendo densas matas de araucariáceas bem como áreas de campos como são conhecidos os campos de Guarapuava e os de Palmas. A sub-região em aprêço a despeito da vastidão da sua área é, ainda, econômicamente fraca, pois o agente humano não dominou a paisagem. Os solos são geralmente fracos nos espigões e nos campos em virtude dos altos coeficientes pluviométricos. As chuvas lavam constantemente os solos, empobrecendo-os com a lixiviação.

Distinguímos a zona de Guarapuava que exerce certa atração sôbre Pitanga e Laranjeiras do Sul. É uma zona cuja maior riqueza atual consiste na suinocultura.

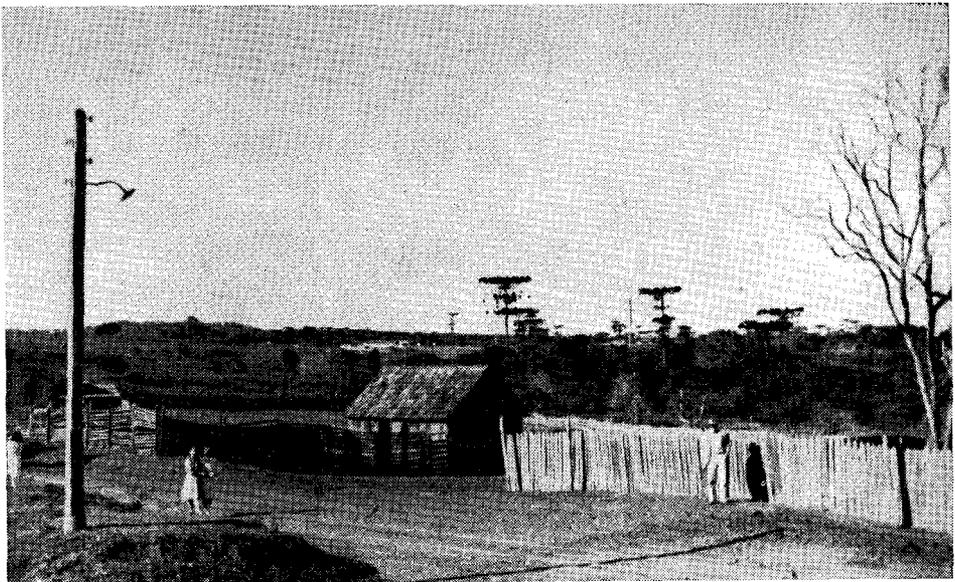


Fig. 11 — Arredores de Laranjeiras do Sul. Vê-se a paisagem de matas entremeadas de campos. Foto do autor.

Palmas podia também constituir uma zona, todavia, impossível negar a influência que União da Vitória exerce sobre essa área rarefeita e dispersiva.

Observemos que a própria Guarapuava perde cada vez mais autonomia em vista da influência que Ponta Grossa e Irati começam a exercer sobre tão vasta zona. É que o progresso desta zona é muito lento e Guarapuava pode ser superada. Entretanto, a grande riqueza florestal e as condições adequadas para o desenvolvimento da pecuária e industrialização conseqüente podem dar, no futuro, gigantesco impulso à zona de Guarapuava, que virá adquirir, por certo, possante personalidade antropogeográfica.

Da mesma forma, a zona de Palmas que possui características idênticas às da zona de Guarapuava.

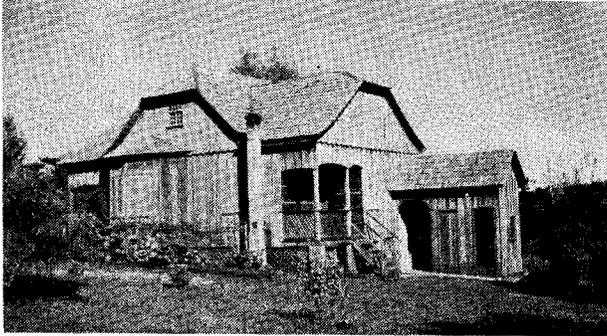


Fig. 12 — Aspecto da sede de uma fazenda de café nos arredores de Arapongas, na sub-região de matas tropicais.
Foto J.J. BIGARELLA

A terceira sub-região é a das Matas do Rio Paraná com duas zonas: a de Foz do Iguaçu e de Guaíra sendo esta última muito ligada à economia do sul matogrossense pela Mate Laranjeira.

Foz do Iguaçu é uma pequena cidade de fronteira voltada para o Paraguai e a Argentina. Forma uma economia marginal, fronteiriça, sendo a navegação fluvial muito animada, com a exportação de madeiras e erva-mate cancheada para a Argentina.

A zona de Guaíra pode ser estendida pelo Paraná de jusante para montante. A navegação entre as duas zonas se interrompe pelos famosos saltos das Sete Quedas.

Fisiograficamente a sub-região é típica com seu clima dentro de grupos Cfa, passando, talvez, para Aw nas proximidades da junção do Paranapanema com o Paraná.

AS REGIÕES PARANAENSES EM SI

Assim, diante das localizações e explicações dadas acima podemos propor a seguinte divisão regional:

a) — Baixada Litorânea

A baixada litorânea, que constitui a parte mais oriental do Estado, compõe uma unidade distinta. Todavia, observadas as ramificações da serra do Mar podíamos admitir aí três divisões: a planície de Guaraqueçaba, a planície de Paranaguá-Antonina e a planície de Guaratuba. Entretanto, deixamos de fazê-lo para evitar complicações.

Igualmente, do ponto de vista da Geografia Humana, podíamos criar três zonas, todavia, tanto Guaratuba como Guaraqueçaba não têm economia formada e estão inteiramente voltadas para o seu centro de atração que é Parana-guá. Onde, apenas, uma zona a de Parana-guá.



Fig. 13 — Derrubada da mata para plantações de café, podendo-se, ainda, observar remanescentes de belos exemplares de perobeira (*Aspidosperma polyneuron*). Sub-região de matas tropicais, um pouco ao sul de Londrina. Foto J.J. BIGARELLA

b) Primeiro Planalto

Levando-se em consideração as observações já expostas atrás, propomos duas sub-regiões: a do Planalto de Curitiba ou Alto Iguaçu e a Serrana, prolongamento da Serrana Paulista.

Apenas uma zona pode ser adotada: a zona de Curitiba, tendo-se em vista que a economia da sub-região Serrana gravita tôda ela em tórno da capital paranaense.

c) Segundo Planalto

Para o chamado Segundo Planalto, observadas as mesmas razões que orientaram o nosso trabalho, propomos quatro sub-regiões, que são as seguintes: a dos Campos Gerais, a do Médio Iguaçu, a do Alto Ivaí e a de Cinzas.



Fig. 14 — Perspectiva da vegetação da sub-região das matas do rio Paraná, que muito se assemelha à da sub-região litorânea. Foto A. WISCHRAL

Duas zonas são conspícuas na sub-região dos Campos Gerais: a de Ponta Grossa e a de Jaguariaíva. É indiscutível a posição invejável que desfruta a cidade de Ponta Grossa na paisagem referida. Da mesma forma, Jaguariaíva, entroncamento ferroviário e cidade em pleno desenvolvimento.

Na sub-região do Médio Iguaçu propomos, apenas, a zona de União da Vitória, levando-se em consideração que a maioria dos municípios situados mais a leste estão também dominados inteiramente pela capital do Estado.

Propomos, ainda, a zona de Irati como uma entidade à parte, situada na linha divisória de três importantes rios paranaenses, o Iguaçu, o Tibaji e o Ivaí. Irati é uma cidade em franco progresso e sua importância econômica aumenta de modo considerável.

Colocamos a sub-região do Alto Ivaí dentro da esfera econômica da zona de Ponta Grossa, por isso que não propomos zona para essa unidade.

Para a sub-região de Cinzas propomos, apenas, a zona de Jacarèzinho. A cidade de Jacarèzinho é uma das principais do Estado e constitui, por isso mesmo, verdadeiro centro de atração regional, seja do ponto de vista social seja do ponto de vista econômico.

Deixamos de distinguir Tomasina como zona autônoma, por se encontrar dentro das órbitas da zona de Jaguariaíva e de Jacarèzinho.

Deixamos também de distinguir Araiporanga como zona autônoma, por se encontrar esta dentro da órbita econômica de Londrina.

d) Terceiro Planalto

Ainda em função dos mesmos argumentos explanados acima, consideramos três sub-regiões que podem ser assim discriminadas: a das Matas Tropicais, a das Matas e Campos de Palmas-Guarapuava e a das Matas do Rio Paraná.



Fig. 15. — Aspectos da localidade de Guatira, no rio Paraná, nas proximidades dos saltos das Sete Quedas. Animado comércio com o sul de Mato Grosso por intermédio da Companhia Mate Laranjeira. Foto A. WISCHRAL

Para a sub-região das Matas Tropicais propomos duas zonas, a de Cornélio Procópio e a de Londrina.

A zona de Cornélio constitui com a de Jacarèzinho a mais antiga do Estado em matéria de lavoura cafeeira, sendo que Cornélio Procópio vem, nestes últimos anos, assinalando sensíveis progressos como centro urbano e fonte de atração. Entretanto, essa área de atração é sobretudo limitada, tendo-se em vista que se encontra entre duas zonas de atração muito fortes: a de Londrina e a de Jacarèzinho.

A zona de Londrina é importantíssima pois a fama da moderna cidade londrinense já ultrapassou as fronteiras do Estado. Encontra-se em posição chave e constitui a porta de entrada do eldorado paranaense.

Para a vasta sub-região de Matas e Campos de Palmas-Guarapuava propomos apenas, a zona de Guarapuava, tendo-se em vista que Palmas não constitui propriamente um centro de atração, achando-se sua economia bem como a dos municípios de Clevelândia e Mangueirinha na dependência direta da zona de União da Vitória.

Quanto à sub-região das Matas do Rio Paraná, propomos duas zonas, a de Foz do Iguaçu e a de Guaíra, embora Guaíra seja ainda parte do município de Foz do Iguaçu.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SÔBRE O PROBLEMA

Ao concluir o esquema proposto desejamos mais uma vez sublinhar as dificuldades com que nos defrontamos para estabelecer a presente divisão regional. Se em relação às unidades físicas da paisagem essas dificuldades surgem, mais ainda elas se apresentam no campo da Geografia Humana. Nem sempre os problemas antropogeográficos se encontram bitolados às paisagens do meio físico. Por isso não se pode confundir Geografia Física com Geografia Humana. Há que se estabelecer paralelos, em muitos casos. Não é êsse, entretanto, o caso do Paraná. Aqui a dificuldade de uma divisão regional no sentido da Geografia Humana advém de a economia dêste Estado estar, ainda, em formação, o que contrasta com São Paulo onde já há grandes concentrações humanas perfeitamente sedimentadas. No Paraná a ocupação do solo é ainda bem recente, há grandes áreas vazias, inproveitadas, e o homem não deixou traços salientes na paisagem. Tanto isso é verdadeiro que a população paranaense é no geral, rarefeita e extremamente ruralícola. Os centros urbanos com mais de 40 mil habitantes são contados, apenas, em Curitiba* e Ponta Grossa, pois Londrina com todo o seu rápido desenvolvimento ainda não conseguiu alcançar aquela situação demográfica. Sente-se que o Estado carece de indústrias, as atividades industriais estão adensadas em Curitiba e Ponta Grossa. Predomina em vastas áreas do sul do Estado uma economia extrativa, essencialmente florestal e ainda primitiva. A colonização composta de elementos eslavos, em sua grande maioria, é essencialmente dispersiva. Contam-se, portanto, as colônias formando tipos de colonização concentrada ou adensada. A técnica ainda não conseguiu

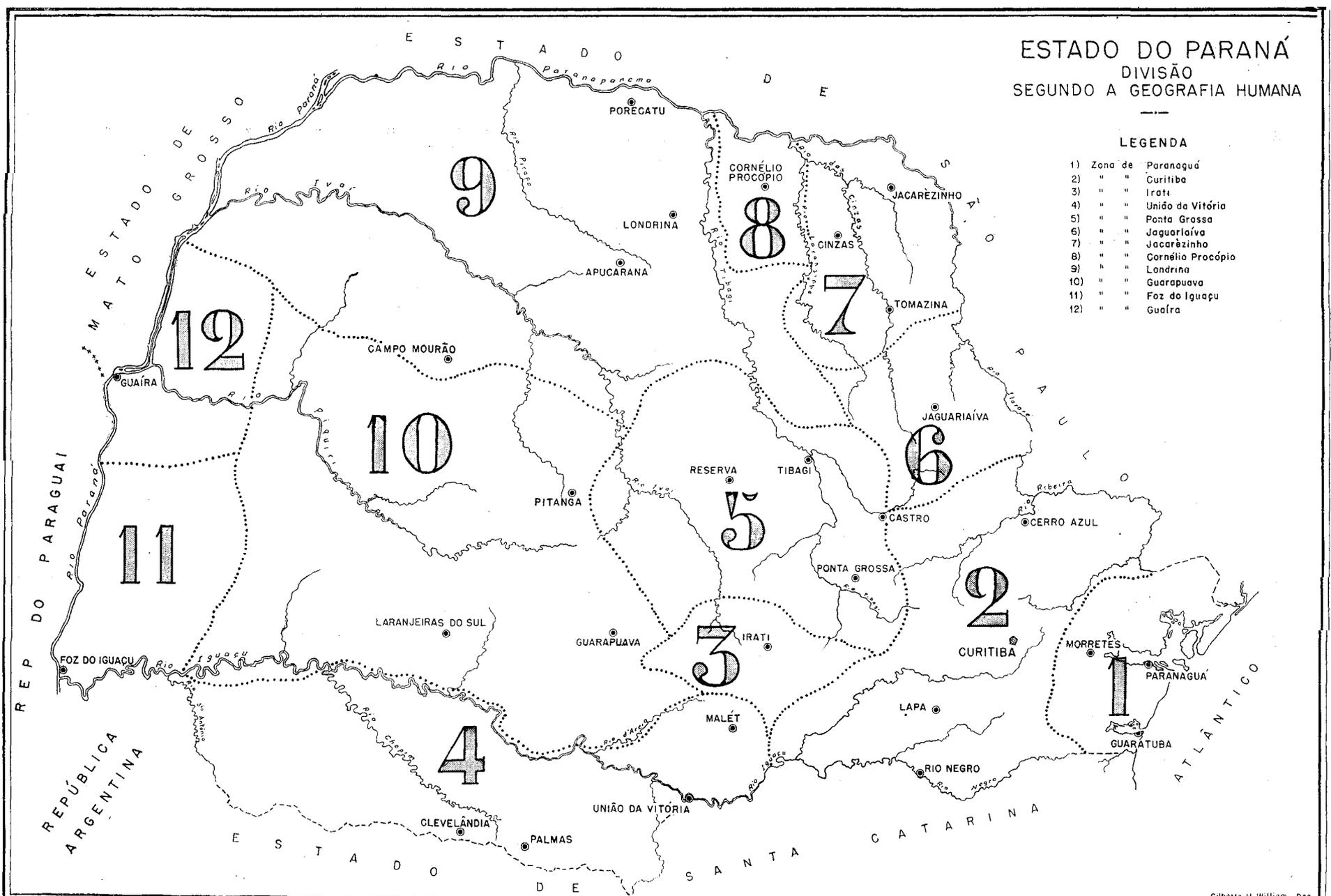
* Curitiba conta atualmente cerca de 150 mil habitantes, talvez, alcance 200 mil no próximo recenseamento.

ESTADO DO PARANÁ

DIVISÃO SEGUNDO A GEOGRAFIA HUMANA

LEGENDA

- 1) Zona de Paranaguá
- 2) " " Curitiba
- 3) " " Irati
- 4) " " União da Vitória
- 5) " " Ponta Grossa
- 6) " " Jaguaraiá
- 7) " " Jacarésinho
- 8) " " Cornélio Procópio
- 9) " " Londrina
- 10) " " Guarapuava
- 11) " " Foz do Iguaçu
- 12) " " Guaíra



modelar a paisagem a ponto de conferir ao homem o domínio completo das regiões. Este, se interfere na paisagem é para devastá-la. Chegamos mesmo a crer que em nenhum outro Estado se procede com tamanha fúria destruidora aos elementos da natureza. Por conseqüência, repetem-se, na ocupação e no aproveitamento do terreno os mesmos erros verificados em outras regiões do país, com a adoção dos mesmos processos irracionais de exploração, que implicam na implacável destruição das matas, no esgotamento dos solos e, conseqüentemente no nomadismo agrário.

Diga-se de passagem que os solos do Paraná são, na sua maioria, fracos, pois são originários de rochas ácidas; os melhores padrões se encontram ao norte do Estado em virtude da decomposição de rochas básicas, mesmo assim êsses solos maltratados e intensamente explorados com cafeeiros já vêm dando sinais alarmantes de exaustão e empobrecimento.

O sistema ferroviário do Estado é, ainda, antiquado e ineficiente. A linha tronco que vai do Itararé a União é mal construída e anti-econômica em virtude do excesso de curvas e rampas muito acentuadas, que submetem o material de tração a sério desgaste; o ramal de Ponta Grossa a Paranaguá tendo Curitiba como centro é de construção melhorada, mas, ainda assim, com grandes falhas no trajeto Ponta Grossa-Curitiba; o ramal de Rio Negro está sendo retificado atualmente, pois o antigo era perigosíssimo. A linha de Jacarèzinho é mais recente e serve o norte do Estado, ramificando-se em Jaguariaíva. Recentemente, na parte sul, construiu-se um ramal que parte de Irati, atingindo o município de Guarapuava.

No que concerne a estradas de rodagem, só nestes últimos anos tem melhorado o Estado com a rodovia federal Curitiba-São Paulo e Curitiba-Joinville. Inaugurou-se há bem pouco o trecho Curitiba-Rio Negro e o governo federal ainda não concluiu a construção da estrada que parte de Ponta Grossa e vai a Foz do Iguaçu. Rodovias estaduais podem ser contadas, a da Graciosa, a de Curitiba a Ponta Grossa e a estrada do Cerne que liga Curitiba a Londrina. Há, ainda, no norte algumas boas estradas intermunicipais. As restantes são estradas de terceira categoria que se tornam impérvias por ocasião das chuvas.

Vê-se, portanto, que o Paraná está dependendo de vários fatores que impulsionem o seu desenvolvimento. Torna-se necessário que o homem refloreste, conserve o solo e pratique outras atividades verdadeiramente construtivas. O esplendor do norte do Paraná será transitório e artificial se o homem não cuidar de conservar convenientemente o solo e não resguardar algumas áreas de matas indispensáveis à conservação dos mananciais, ao regime da umidade e à própria preservação do solo contra a erosão e à própria produção da madeira que tem sido uma de suas riquezas.

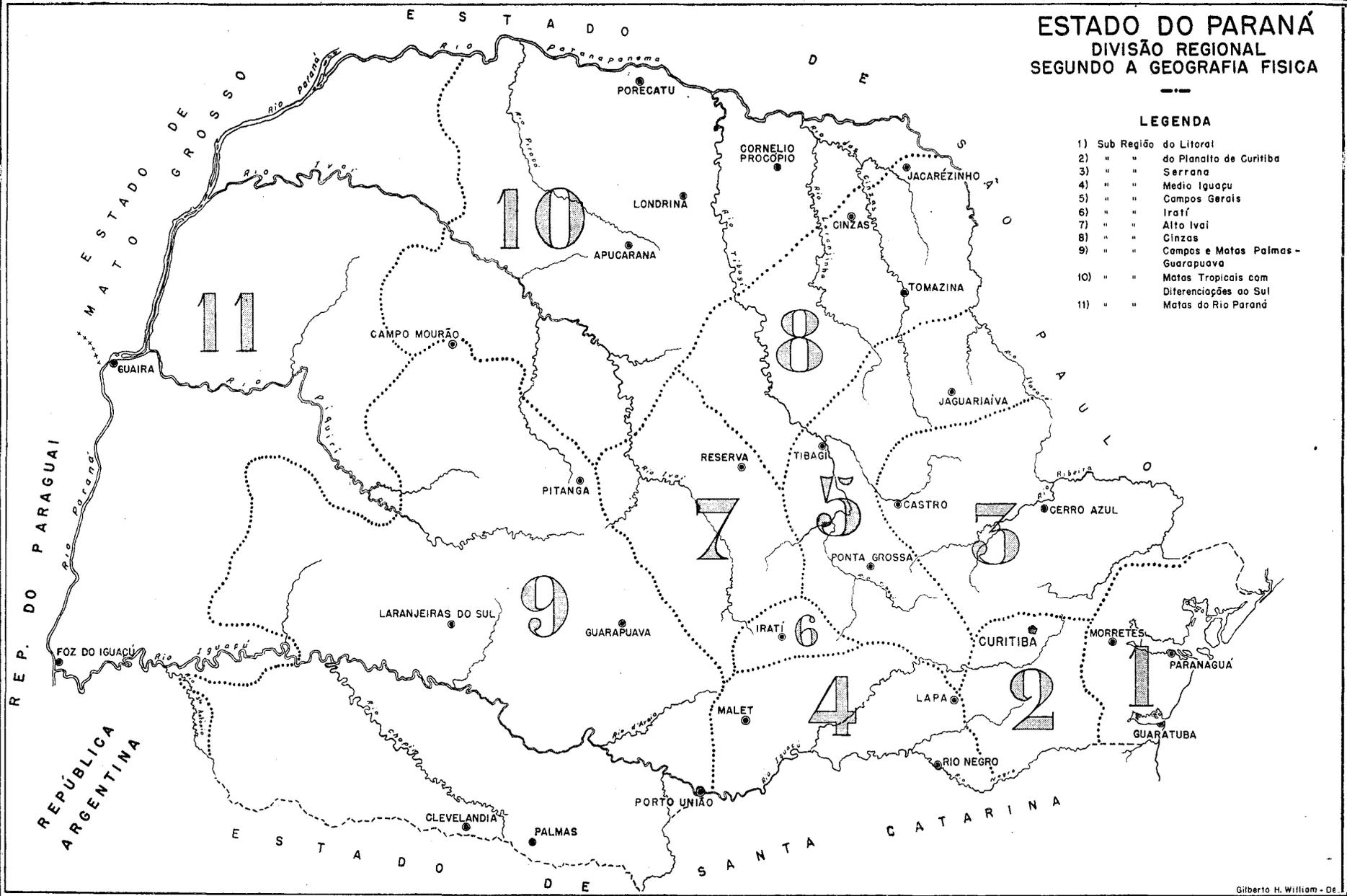
Deixando de lado essas considerações, vejamos, agora, a questão da nomenclatura. Neste sentido, tudo fizemos, dentro do possível, para sermos o mais fiel possível às peculiaridades das paisagens. Nas denominações das sub-regiões das Matas Tropicais, de Matas e Campos e Matas do Rio Paraná não conseguimos obter coisa melhor. Ainda que reconheçamos ser móvel ou possivelmente transitória essa nomenclatura, pois as matas em questão estão desaparecendo vertiginosamente, desejamos que tal não se dê, de todo, a bem do Paraná e do Brasil.

ESTADO DO PARANÁ

DIVISÃO REGIONAL SEGUNDO A GEOGRAFIA FISICA

LEGENDA

- 1) Sub Região do Litoral
- 2) " " do Planalto de Curitiba
- 3) " " Serrana
- 4) " " Medio Iguaçu
- 5) " " Campos Gerais
- 6) " " Iratí
- 7) " " Alto Ivaí
- 8) " " Cinzas
- 9) " " Campos e Matas Palmas - Guarapuava
- 10) " " Matas Tropicais com Diferenciações ao Sul
- 11) " " Matas do Rio Paraná



Quanto à divisão das unidades fisiográficas levamos em consideração fatores estritamente relacionados com a Geografia Física. Aliás, o problema da divisão regional é exclusivamente fisiográfico, pois unidades de paisagem não se podem criar ao bel-prazer de quem quer que seja. Os problemas são postos diante do geógrafo ao qual compete interpretá-los com a objetividade exigida pela ciência. Não pode haver neste terreno concepções fantasmagóricas nem criações fictícias ou artificiais, pois a natureza não é obra de ficção.

Quanto às divisões municipais sempre haveremos de enfrentar dificuldades tendo-se em vista que as divisões político-administrativas, na maioria dos casos, não querem nada com a Geografia...

No Paraná a questão não foge à regra. Vejamos. O município da Lapa abranje duas áreas: uma pode figurar nos Campos Gerais, a outra no Médio Iguaçú; o município de Castro possui uma pequena área nos Campos Gerais e a maior na sub-região Serrana; o de Ponta Grossa, idem; o município de Campo Largo é tripártite, abranje áreas na sub-região do Planalto de Curitiba, idem na sub-região Serrana (Três Córregos) e ainda na sub-região dos Campos Gerais (São Luís de Purunã).

CONCLUSÃO

A presente divisão regional foi feita paralelamente segundo a Geografia Física e segundo a Geografia Humana.

Fisiograficamente a divisão é inalterável. Do ponto de vista da Geografia Humana, como não podia deixar de ser, a presente divisão é móvel, tendo-se em vista os argumentos já evidenciados acima pois o Paraná é um Estado jovem, ainda em formação social e econômica.

BIBLIOGRAFIA

- MONBEIG, PIERRE — "Divisão Regional do Estado de São Paulo" — *Anais da AGB* — Volume I — 1945/46. São Paulo 1949.
- MAACK, REINHARD — "Notas preliminares sobre clima e vegetação do estado do Paraná". *Arquivos de Biologia e Tecnologia* — Volume III — 1948. Curitiba.
- OLIVEIRA, BENEVAL DE — "A Lavoura Cafeeira nas Terras Roxas e o Problema da Degradação do Solo". *Observador Econômico e Financeiro*. Ano XV — N.º 170 — Março de 1950.

★

RÉSUMÉ

Dans le présent article, l'auteur fait, tout d'abord, quelques considérations sur le critère adopté pour l'établissement de divisions régionales et passe ensuite à l'énumération des divisions établies pour l'Etat du Paraná: le littoral ou plaine littorale, le premier plateau ou plateau de Curitiba, le second plateau ou plateau de Ponta Grossa, et le troisième plateau ou plateau de Guarapuava. Dans la description de chacune de ces unités, il analyse les conditions climatiques, l'aspect physique et le genre d'occupation, pour conclure par l'établissement des divisions suivantes: a) Plaine Littorale, dans la partie la plus orientale de l'Etat, avec la zone de Paranaguá; b) Premier Plateau, avec la sub-région du Plateau de Curitiba ou Alto Iguaçú et la sub-région Serrana; c) le Second Plateau avec 4 sub-régions: Campos Gerais, Médio Iguaçú, Alto Ivaí et Cinzas; d) le Troisième Plateau avec 3 sub-régions: Matas tropicales Matas et Campos de Palmas — Guarapuava et Matas du Rio Paraná. Il fait des considérations générales sur les problèmes de colonisation, sols, transports etc... et conclut que la division régionale a été basée parallèlement en Géographie Physique et en Géographie Humaine. Il remarque que l'aspect est mobile et tend à être modifié dans un Etat comme le Paraná de formation sociale et économique encore jeune et en rapide évolution.

RESUMEN

En el presente estudio el autor trata del criterio utilizado en el establecimiento de divisiones regionales, enumerando todavía las divisiones existentes con respecto al Estado de Paraná: el litoral e terreno pantanoso litoráneo, primera meseta (planalto) o "planalto" de Curitiba, la segunda meseta o "planalto" de Ponta Grossa, y la tercera meseta o planalto de Guarapuava.

En la descripción de cada una de esas unidades, estudia las condiciones climáticas, el aspecto físico y el género de ocupación, para establecer, en conclusión, las siguientes divisiones: a) Bajada o terreno pantanoso, en la parte Este más avanzada con la zona de Paranaguá; b) Primera meseta (Planalto), con la subregión del "planalto" de Curitiba o Alto Iguacu y la subregión Serrana; c) la Segunda Meseta con cuatro subregiones: Campos Gerais, Medio Iguacu, Alto Ivaí y Cinzas; d) la tercera meseta ("planalto") con tres subregiones: Matas Tropicais, Matas y Campos de Palmas, Guarapuava y Matas del Rio Paraná.

Hace consideraciones generales con respecto a los problemas de colonización, suelos, transportes, etc. y concluye diciendo que la división regional apoyóse en la Geografía Física y Humana, considerando que la fisonomía es móvil con tendencia a cambiar en un Estado, como el de Paraná, de formación social y económica aun joven y en evolución rápida.

RIASSUNTO

Nel presente lavoro l'autore fa inizialmente alcune considerazioni sul criterio per la creazione delle divisioni regionali e poi passa ad enumerare le divisioni stabilite per lo Stato di Paraná: il litorale o terreno pantanoso litoraneo o primo altipiano di Curitiba, il secondo altipiano o altipiano di Ponta Grossa, ed il terzo altipiano o altipiano di Guarapuava. Nel descrivere ognuna di queste regioni, analizza le condizioni climatiche, l'aspetto fisico ed il genere di occupazione, per concludere stabilendo le seguenti divisioni: a) Terreno pantanoso litoraneo, nella parte dello stato situata più ad oriente, con la zona di Paranaguá; b) Primo altipiano, con la sotto-regione dell'altipiano di Curitiba o Alto Iguacu e la sotto-regione Serrana; c) il secondo altipiano con quattro sotto-regioni: Campos Gerais, Medio Iguacu, Alto Ivaí e Cinzas; d) il terzo altipiano con tre sotto-regioni: Matas Tropicais, Matas e Campos de Palmas, Guarapuava e Matas do Rio Paraná. Fa considerazioni generali sui problemi della colonizzazione, del suolo, dei trasporti, ecc. e conclude dicendo che la divisione regionale è stata basata parallelamente nella Geografia Fisica ed Umana, considerando che la forma è mobile e tende ad essere modificata in uno Stato come quello di Paraná dalla formazione sociale ed economica ancora giovane ed in rapida evoluzione.

SUMMARY

In the present article the author makes preliminarily a few considerations about the procedure followed in the establishment of regional divisions and enumerates the divisions established for the State of Paraná: the coast or coastal low country, the first plateau or Curitiba plateau, the second plateau or Ponta Grossa plateau, and the third plateau or Guarapuava plateau. In his description of each one of these regions, the author analyzes the conditions of the climate, the physical aspect and the kind of population to decide on the establishment of the following divisions: a) Coastal low country, in the easternmost part of the State, with the Paranaguá zone; b) First Plateau, with the sub-region of the Curitiba Plateau or Alto Iguacu and the Serrana sub-region; c) Second Plateau with four sub-regions: Campos Gerais, Médio Iguacu, Alto Ivaí and Cinzas; d) Third Plateau with three sub-regions: Matas Tropicais, Matas e Campos de Palmas — Guarapuava e Matas do Rio Paraná. After general observations on the problems of colonization, soils, transports, etc., the author comes to the conclusion that the regional division was based on the geography of both land and population and he ponders that in a State like that of Paraná, which social and economic formation is still in its initial phase, but is developing rapidly, this feature is unsteady and shows a tendency of being altered.

ZUSAMMENFASSUNG

Der Verfasser dieses Artikels beginnt mit einigen Bemerkungen ueber das Kriterium zur Festsetzung von Gebieten und nennt alsdann die fuer den Staat Paraná angegebenen Gegenden: die Kueste oder Kuestenebene, die erste Hochebene oder Curitiba-Hochebene, die zweite Hochebene oder Ponta Grossa-Hochebene und die dritte Hochebene oder Guarapuava-Hochebene. Er analysiert das Klima, die Landbeschaffenheit und die Art der Bewohnerschaft der verschiedenen Gegenden, um zu der Festsetzung der folgenden Gebieten zu gelangen: a) Kuestenebene, im oestlicheren Teile des Staates, mit der Paranaguá-Zone; b) Erste Hochebene, mit dem Untergebiet der Curitiba-Hochebene oder Alto Iguacu und dem Serrana-Untergebiet; c) Zweite Hochebene mit vier Untergebieten: Campos Gerais, Médio Iguacu, Alto Ivaí und Cinzas; d) Dritte Hochebene mit drei Untergebieten: Matas Tropicais, Matas und Campos de Palmas — Guarapuava und Matas do Rio Paraná. Nach allgemeinen Betrachtungen ueber die Probleme der Kolonization, des Bodens, der Transportmittel, u.s.w., kommt der Verfasser zu der Folgerung, dass die Einteilung in Gebieten parallel auf die Landesgeographie und auf der Bevoelkerung beruht und erwaegt, dass in einem Staate wie Paraná, wo die soziale und wirtschaftliche Bildung noch im Anfangsstadium besteht aber sich rasch entwickelt, dieser Zug veraenderlich ist.

RESUMO

En ĉi tiu artikolo la aŭtoro faras antaŭe kelkajn konsiderojn pri la kriterio por la starigo de regionaj dividasjof, kaj tuj poste elnomas la dividaĵojn starigitajn por la Stato Paraná: la marbordo aŭ marborda ebenaĵo, la ununa plataĵo aŭ plataĵo de Curitiba, la dua plataĵo aŭ plataĵo de Ponta Grossa, kaj la tria plataĵo aŭ plataĵo de Guarapuava. En la priskribo de ĉiu el tiuj unuoj li analizas la klimatajn kondiĉojn, la fizikan aspekton kaj la speconde okupado, por konkludi per la starigo de la jenaj dividaĵoj: a) Marborda Ebenaĵo, en la plej orienta parto de la Stato, un la zono de Paranaguá; b) Unua Plataĵo, kun la subregiono de la Plataĵo de Curitiba aŭ Alto Iguacu kaj la subregiono monta; c) la Dua Plataĵo kun 4 subregionoj: Campos Gerais, Médio Iguacu, Alto Ivaí kaj Cinzas; d) la Tria Plataĵo kun 3 subregionoj: Matas Tropicais, Matas kaj Campos de Palmas — Guarapuava kaj Matas do Rio Paraná. Li faras ĝeneralajn konsiderojn pri la problemoj de koloniigo, grundojn, transportoj, k.t.p., kaj konkludas, ke la regiona divido estis bazita paralele sur la Fizika kaj Homa Geografioj kun atento al tio, ke la trajto estas moviĝema kaj emas esti modifata en Stato, kiel Stato Paraná je formado socia kaj ekonomia ankoraŭ junta kaj kun rapida evoluo.